

24 de maio de 2010.

Mercado do boi gordo voltou a embalar em ritmo de alta. O indicador Esalq subiu 1,08% na semana, ficando em R\$80,42/@. No ano passado, nesta mesma época o indicador estava em R\$80,99/@. A oferta de boi gordo não é muito abundante e o consumo de carne bovina continua bom no mercado interno. A queda nos preços da arroba observada na semana passada ocorreu por conta da piora nas condições das pastagens e conseqüente aumento na disponibilidade de animais para o abate. No entanto, parece que essa fraquejada nas cotações da arroba foi pontual. Vide semana passada: os preços se recuperaram.

Na BM&F, o mercado reagiu com alta nos principais vencimentos. O mai/10 valorizou cerca de 2% na semana, ficando em R\$81,18/@. Da mesma forma, o out/10 subiu 1,84%, cotado em 85,30/@. Hoje, o vencimento mai/10 futuro está R\$0,76/@ acima (R\$81,18/@) do Esalq, portanto até o final do mês, com a liquidação deste vencimento, ou o Esalq sobe para alcançar o mai/10 ou o mai/10 cai para se igualar a média dos últimos cinco dias do Esalq, como é feita a liquidação dos vencimentos de boi gordo na BM&F. Fundamentalmente, a primeira hipótese, hoje, é a mais provável, considerando virada de mês e aquecimento de consumo, diante pagamento de salários.

O mercado de reposição continua em alta. Mesmo com a ameaça de queda nas cotações da arroba, os negócios ocorridos entre as categorias de reposição acontecem em patamares mais altos. Na última semana, o preço do bezerro no Mato Grosso do Sul segundo o Cepea subiu 1,2%, fechando a semana em R\$729,04/cabeça. A conseqüência disso é que a relação de troca boi gordo/bezerro continua ruim para o pecuarista.

Por conta da reposição, a dúvida sobre o confinamento para o segundo semestre é uma constante. As pesquisas realizadas sobre intenção dos confinadores ainda são muito precoces para dizer alguma coisa, mas a maioria delas indica redução no número de cabeças confinadas. Esse é um dado altista. Mas há outras variáveis a serem consideradas além da oferta de bois de cocho para a entressafra. Este é apenas um deles.

O consumo deve ser observado com bastante cautela. O mercado doméstico provavelmente não apresentará muitas novidades e seguirá aquecido. O grande diferencial são as exportações que estão patinando. Crescem, mas num compasso lento. Um dos principais motivos é o câmbio e a tortuosa retomada das economias internacionais. A crise na Europa também corrobora com este cenário, mas não deve atrapalhar em grande escala, já que os embarques de carne bovina brasileira para o bloco estão bem fracos. Assim, até o final do ano, os embarques não prometem aumentar em grande escala, dada a conjuntura atual. Há espaço para incrementos na exportação de carne bovina, mas em médio e longo prazo, com desenvolvimento de novos cliente para o Brasil.

Para concluir, considerando um mercado de oferta restrita e com melhora pouco significativa esperada para as exportações, por conta dos motivos já citados, não há como esperar muitas mudanças no mercado de boi gordo durante a entressafra este ano. Muito pelo contrário, a entressafra pode até apresentar preços mais baixos do que a safra em alguns momentos, lembrando que durante a seca as indústrias se preparam para enfrentar a “suposta” falta de boi e utiliza estratégias como confinamento próprio, por exemplo. Pensando assim, não tem como esperar muitas mudanças no preço da arroba na época de confinamento, em relação aos patamares atuais.

**Giuliana Nogueira – Comercial**  
**giuliananogueira@bancojbs.com.br**